

Comunicação & História: a imprensa de Belém no alvorecer do século XX

FERNANDES, Phillippe Sendas de Paula¹
SEIXAS, Netília Silva dos Anjos²
Universidade Federal do Pará (Pará)

Resumo: É com intensas modificações urbanas que Belém, no Pará, chega ao século XX. As principais cidades da Amazônia ganham traços europeus entre as largas avenidas, praças e palacetes. A produção da borracha está no auge e eleva a região a um lugar de destaque na economia mundial. A mudança também atinge os hábitos da população. A impressão que os visitantes levam das cidades é sempre preocupante, portanto, a limpeza é essencial. Enquanto isso, a imprensa da capital paraense... É este ponto que nos interessa! Quatro jornais do final do século XIX, dois deles se mantendo por um extenso período durante o século XX. Este artigo tem a proposta de identificar a configuração gráfica e de conteúdo da imprensa de Belém durante a *Belle-Époque*, a partir da análise desses quatro periódicos. Começamos pelos idos de 1883, com o jornal *A Vida Paraense*, em que as duas edições disponíveis para consulta, num exercício comparativo, indicam o aprimoramento técnico pelo qual passava a imprensa regional. De 1900, *O Jornal* é um periódico que agrega na produção de suas folhas novos serviços tecnológicos, como o telégrafo. Encerrando esse percurso em 1910, *A Província do Pará* e a *Folha do Norte*, os dois principais jornais naquele momento, apresentam-nos características acentuadas das mudanças na produção periódica da época. Este trabalho é resultado das atividades do projeto de pesquisa “Jornais Paraoaras:

1 Bolsista de Iniciação Científica Ações Afirmativas da UFPA, graduando do 5º semestre em Comunicação Social, habilitação Jornalismo. E-mail: psendas7@hotmail.com.

2 Orientadora do trabalho, coordenadora dos projetos de pesquisa «Jornais Paraoaras: percurso da mídia impressa em Belém» e «Jornais Paraoaras: percurso da mídia impressa em Belém no século XIX», doutora em Letras, jornalista, professora e vice-coordenadora do Programa de Pós-Graduação Comunicação, Cultura e Amazônia da UFPA. E-mail: netilia@ufpa.br.

percurso da mídia impressa em Belém”, desenvolvido na Faculdade de Comunicação, da Universidade Federal do Pará.

Palavras-chave: imprensa; Belém; configuração gráfica; conteúdo.

Resumen: Es con enormes cambios urbanos que Belém (capital de la Provincia brasileña de Pará) llega al siglo XX. Las principales ciudades de la área de Amazonia ganan rasgos europeos, entre ellos las amplias avenidas, las plazas y los palacios. La producción de caucho está en su apogeo y eleva la región a un lugar de prominencia internacional. El cambio también afecta a los hábitos de la población. La impresión que los turistas tienen de las ciudades es preocupante, por lo que la limpieza es esencial. Mientras tanto, la Prensa de la capital de Pará... Y esto es el punto que nos interesa! De los cuatro periódicos de cierre del siglo XIX, dos de ellos permanecen por un período durante el siglo XX. Este artículo tiene como propuesta identificar el aspecto gráfico y los contenidos de la Prensa de Belém al largo de la Belle Époque, a partir del análisis de estas cuatro revistas. Empezamos en 1883, con el periódico *A Vida Paraense*, en que hay dos números disponibles para consulta, en un ejercicio de comparación, lo que indica la mejora técnica de que pasó la Prensa regional de entonces. Hay también el *O Jornal*, de 1900, así como las revistas *A Província do Pará* (1910) y la *Folha do Norte*, los dos principales periódicos en ese momento, con largos cambios de producción en la época. Este trabajo es resultado del proyecto de investigación ‘Prensa paraoaras: camino de los medios impresos en Belém’, desarrollado en la Facultad de Comunicación de la Universidad Federal de Pará (UFPA), Brasil.

Palabras clave: Prensa, Configuración Gráfica; Belém; Contenido.

Introdução

Antes de apresentar a proposta deste artigo, devemos mencionar o projeto de pesquisa ao qual está vinculado. “Jornais Paraóaras: percurso da mídia impressa em Belém” é um projeto que tem o objetivo de identificar e analisar a configuração gráfica e de conteúdo dos jornais publicados na capital paraense desde 1822, ano da publicação do pioneiro jornal *O Paraense*, até os dias atuais. As atividades do projeto são realizadas desde 2009 na Faculdade de Comunicação da UFPA. Em 2010, um subprojeto do “Jornais Paraóaras”, que possui a mesma proposta, mas com foco no percurso da mídia impressa de Belém no século XIX, foi aprovado no Edital MCT/CNPq/ MEC/CAPES N.º 02/2010 – Ciências Humanas, Sociais e Sociais Aplicadas, do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Diante das lacunas ainda existentes em relação ao estudo histórico da mídia impressa de Belém, o projeto “Jornais Paraóaras” lança um olhar a partir da Comunicação, considerando como objeto de pesquisa, principalmente, os jornais publicados na capital paraense. Por ser um campo interdisciplinar, é imprescindível o diálogo com outros estudos que abordam a temática da história da mídia e que são fontes de informações essenciais. O próprio título deste artigo é uma referência ao novo campo científico que está em busca da estruturação de sua epistemologia, definido pelos pesquisadores Ana Paula Goulart Ribeiro e Micael Herschmann (2008, p. 23) como a “História da Comunicação”.

Este trabalho é um recorte específico da proposta geral do projeto e delimita como período o final do século XIX e o início do século XX. A definição do *corpus* de pesquisa se baseou em pelo menos um dos três critérios: a relevância dos jornais na sociedade; uma periodicidade relativamente longa; a disponibilidade de edições para consulta. Levamos em consideração também uma ficha de análise desenvolvida pelos professores Marco Morel e Marialva Barbosa, pesquisadores vinculados à Rede Alfredo de Carvalho, abarcando aspectos gráficos (número de páginas, colunas, uso de ilustrações) e editoriais (temáticas, tipologia dos textos), concernentes aos objetivos do projeto “Jornais Paraóaras”. A coleta de dados foi realizada, principalmente, no setor de jornais microfilmados da Biblioteca Pública Arthur Vianna, em Belém. É importante ressaltar que muitos jornais ali armazenados têm coleções incompletas e edições bastante deterioradas, o que impossibilita uma análise minuciosa.

Mas quando começa o percurso temático deste artigo? Em 1883, ano da publicação do jornal *A Vida Paraense*. Com apenas duas edições disponíveis, publicadas em 30 de outubro e 20 de novembro de 1883, num exercício comparativo, identificamos aspectos que indicam um maior aprimoramento técnico na produção do jornal nesse período. Continuamos nosso passeio pela imprensa de Belém no final do século XIX, com o periódico *O Jornal*, publicado pela primeira vez em 16 de setembro de 1900 e do qual foram analisadas as edições de 16 e 18 de setembro de 1900.

Mais dois jornais de grande importância compõem o nosso *corpus* de pesquisa. Estamos nos referindo aos jornais *A Província do Pará* e *Folha do Norte*. O primeiro foi o periódico de mais longa duração do Pará, fundado em 25 de março de 1876. Com algumas interrupções, a sua publicação encerrou em 2001. Em relação à *Folha*, o periódico foi publicado inicialmente no dia 1º de janeiro de 1896 com uma duração de 78 anos.

Na tentativa de conseguir uma mostra representativa desses dois periódicos, foram analisadas, pelo menos, três edições de cada mês, desde o começo das publicações até 1910. Assim, foram incluídas as edições de domingo,³ quarta-feira e sexta-feira, do início, meio e fim de cada mês do ano, com exceção dos períodos com acervo indisponível. Durante esse período, de maneira aleatória, adotamos também um intervalo de cinco em cinco⁴ anos para desenvolver as atividades da pesquisa de maneira hábil. Para ficar mais compreensível, citamos o exemplo da *Folha*: iniciamos a análise no seu primeiro ano de publicação, ou seja, 1896, e depois analisamos as edições de cinco anos depois (1901), e assim prosseguimos até 1910. Com esses quatro periódicos encerramos o nosso percurso pela imprensa da capital paraense no tempo delimitado.

Destacamos ainda a fundamental importância do levantamento bibliográfico para as informações necessárias à contextualização do período em que os jornais foram publicados. Estudos sobre a história da imprensa no Brasil e, também, no Pará, foram essenciais, assim como trabalhos que não definem a imprensa como objeto principal de pesquisa, mas que, de alguma maneira, apresentam informações pertinentes aos objetivos do projeto e deste artigo. O estudo histórico

3 No caso d'*A Província do Pará*, nos meses de março e abril de 1900, foram analisadas edições de segunda-feira, por conta da indisponibilidade de material.

4 N'*A Província do Pará* houve exceções, obrigando a adoção de intervalo de quatro em quatro anos devido à dificuldade na leitura das edições (anos de 1880 e 1884).

da mídia brasileira necessita cada vez mais de projetos que pesquisem o material ainda disponível, visando o seu registro e preservação.

Ares europeus numa (outra) cidade tropical...

A *Belle-Époque* na Amazônia é amplamente relacionada apenas com o áureo ciclo da borracha na região. No entanto, devemos fazer algumas ressalvas baseadas em estudos que nos apresentam características mais abrangentes do período. Em entrevista ao programa UFPA Pesquisa,⁵ da Rádio *Web* UFPA, o historiador paraense Geraldo Mártires Coelho (2010) afirma que a *Belle-Époque* é um “processo cultural amplo, que não nasce de um dia para o outro”, e destaca a chegada de casas comerciais com inspiração francesa em Belém, ainda em meados do século XIX. No que diz respeito à mudança estrutural da capital paraense (parques e avenidas, por exemplo), a historiadora e arquiteta Jussara Derenji (2010), que também participou da entrevista, afirma que essas modificações foram mais velozes por questões políticas, se comparadas com o ritmo das construções arquitetônicas de Belém.

Os jornais definidos no *corpus* de pesquisa para o desenvolvimento deste artigo foram publicações da época do “boom da borracha” (1870-1910),⁶ momento de intenso processo de modernização de Belém, alicerçado nos subsídios provindos da economia gomífera, já que a capital era o principal ponto de escoamento do produto para o mercado externo. É o período em que a remodelação urbana, a mudança de hábitos e uma política de embelezamento inspirada nas cidades européias provocam intensas transformações nas principais cidades da Amazônia (ver Figura 1).

A historiadora da UFPA Maria de Nazaré Sarges aborda com propriedade essa temática em estudos já realizados (2000; 2002) e relaciona o momento econômico que a região vivenciava com as modificações urbanas de Belém:

(...) Reforçando o processo de inserção da Amazônia no sistema capitalista mundial, toda a atividade econômica da região passou a girar

5 Programa UFPA Pesquisa da Rádio *Web* UFPA, veiculado no dia 4 de novembro de 2010. Disponível para download em <http://www2.radio.ufpa.br/media/UFPA_PESQUISA_BELLE_EPOQUE.mp3>.

6 Cf. SARGES, Maria de Nazaré. **Belém**: riquezas produzindo a Belle-Époque (1870-1912). Belém: Paka-Tatu, 2000.

em torno da borracha a partir de 1840. Em decorrência dessa nova ordem econômica, Belém assumiu o papel de principal porto de escoamento da produção gomífera, canalizando parte do excedente que se originou dessa economia para os cofres públicos os quais direcionaram o investimento para a área do urbano, com calçamento de ruas com paralelepípedos de granito importados da Europa, construção de prédios públicos, casarões em azulejos, monumentos, praças etc. (SARGES, 2000, p. 16).



Figura 1 As transformações urbanas na cidade de Belém durante a Belle-Époque.

Fonte: PARÁ, Governo do Estado do, 1901-1909. (Augusto Montenegro). Álbum do Estado do Pará: oito anos de governo. Paris, Chaponet, 1908, p. 55.

O jornalista Paulo Roberto Ferreira (2005, p. 4) afirma que a base econômica da região, naquela época, criou condições para o desenvolvimento da imprensa, marcando “um período de transição entre a imprensa episódica, quixotesca, aventureira e heróica para uma postura mais empresarial”. É o momento em que a precariedade na produção dos jornais identificada durante um longo período na imprensa, não somente paraense, mas brasileira, passa por transformações significativas: há uma maior complexidade e organização no fazer jornalístico de várias publicações do Brasil, como exemplifica Maria de Lourdes Eleutério (2008), se referindo ao contexto nacional:

Nesse período de transformações, a imprensa conheceu múltiplos processos de inovação tecnológica que permitiram o uso de ilustração diversificada – charge, caricatura, fotografia –, assim como aumento de tiragens, melhor qualidade de impressão, menor custo do impresso, propiciando o ensaio da comunicação de massa. (...) A imprensa tornava-se grande empresa, otimizada

pela conjuntura favorável, que encontrou no periodismo o ensaio ideal para novas relações de mercado do setor. (ELEUTÉRIO, 2008, p. 84).

A caracterização da imprensa brasileira nesse período abrange as publicações paraenses? Será que podemos afirmar que a “modernização”, que se materializava em paralelepípedos europeus e construções esmeradas, por exemplo, também alcançou a imprensa de Belém? Os periódicos de quatro páginas e duas colunas, intensamente envolvidos nas relações políticas da sociedade do início do século XIX,⁷ dariam lugar às grandes publicações de conteúdo diversificado? Tentaremos responder a essas questões apresentando os dados coletados nos jornais que compõem o *corpus* desta pesquisa. Ressalta-se que o objeto de estudo, neste caso, é apenas uma mostra da imprensa belenense no referido período, a qual ainda possibilita inúmeras abordagens de pesquisas.

A Vida Paraense: entre o lixo e as ilustrações

O ano é 1883. A tipografia, “Livro do Comércio”. As edições se prolongam até 1884, no número 33. Existência efêmera, sim. Mas que atrativos esse jornal apresenta fazendo com que mereça ser mencionado? O que duas edições de um jornal “crítico, literário, científico e artístico”, publicado pela primeira vez no dia 8 de maio de 1883, possibilitam-nos interpretar? (BIBLIOTECA PÚBLICA DO PARÁ, 1985, p. 95).

Com apenas duas edições disponíveis, publicadas em 30 de outubro e 20 de novembro de 1883, o jornal *A Vida Paraense* traz um diferencial bastante expressivo entre os dois números: o uso da imagem. Em um país em que a maior parte da população era analfabeta, as ilustrações têm grande importância. No caso do jornal paraense, que circulava a cada três semanas (BIBLIOTECA PÚBLICA DO PARÁ, 1985, p. 95), a maior parte das imagens presentes na edição de novembro de 1883 (e em outras publicações diárias da época) é assinada por João Affonso, como registra a pesquisadora Netília Seixas (2011), em sua abordagem sobre o uso da imagem na mídia impressa belenense.

O número publicado no final de outubro

7 C.f. FERNANDES, Phillippe Sendas de Paula; SEIXAS, Netília Silva dos Anjos Seixas. Imprensa e Política na Belém do início do século XIX. Disponível em <<http://www.intercom.org.br/papers/regionais/norte2010/resumos/R22-0153-1.pdf>>.

contava com quatro páginas, em uma diagramação simples, com duas colunas. As imagens se restringiam a pequenos sinais gráficos e os assuntos abordados, apesar da dificuldade na leitura (em razão do estado do microfilme), referem-se a acontecimentos nacionais e, principalmente, locais, entre eles, a festa do Círio de Nazaré,⁸ que se realizava na época da publicação e era mencionado no conteúdo do periódico. Falamos nas ilustrações, mas... e o lixo? Outra temática freqüente que, na edição de novembro (de 1883), ganha apoio no uso das imagens. A crítica a uma Belém suja reflete a função que a imprensa assume diante das mudanças pelas quais a cidade passava:

A estratégia higienista procurou dirigir a luta contra o lixo ameaçador (...). Isto leva-nos a perceber a importância do papel da imprensa que se achava porta-voz dos habitantes, ao denunciar o perigo que representava à população as epidemias, associada ao zelo pelo aspecto da cidade diante da impressão que causaria aos visitantes. (SARGES, 2000, p. 106).

A Vida Paraense encerra a referida edição, depois de abordar assuntos como a cremação do lixo e o encerramento da quadra nazarena (seção “Notas Nazarenas”), com uma ilustração de página inteira dedicada a “ilustríssima Câmara”, representando a “Cidade do Lixo”, descrita por uma senhora nobre entre urubus, micróbios e até o símbolo da morte em que desponta na foice a frase “febre amarela” (Figura 2):



Figura 2 Microfilme da ilustração de João Affonso, n’*A Vida Paraense*, de 20 de novembro de 1883.

Fonte: Biblioteca Pública Arthur Vianna, em Belém.

8 Maior manifestação religiosa do Estado do Pará, em homenagem à Virgem de Nazaré, que reúne aproximadamente dois milhões de pessoas na romaria do segundo domingo de outubro, em Belém.

A ilustração sintetiza a temática mais recorrente na edição do jornal, ou seja, a limpeza de Belém. Além disso, os hábitos da população e do poder público, no que diz respeito à manutenção da cidade, assim como a referência aos problemas de saúde, como a febre amarela, reflete a fiscalização e o envolvimento da imprensa com a estética da capital do Estado.

A questão tecnológica n'O Jornal

Não estamos tratando de pioneirismo. Muitos outros periódicos poderiam ser mencionados aqui, neste tópico, até mesmo A Vida Paraense. No entanto, será n'O Jornal, publicado durante o ano de 1900, que abordaremos a questão tecnológica iminente na virada do século XIX e XX e que alcançou também a produção periódica das principais cidades brasileiras. Marialva Barbosa (2007), em sua “História Cultural da Imprensa”, destaca que o aspecto centralizador nesse período é justamente o desenvolvimento tecnológico que provoca mudanças no jornalismo diário brasileiro:

As tecnologias capazes de fornecer uma dimensão à concepção temporal e espacial são decisivas na conformação do novo mundo simbólico que emerge naquele final de século. O mundo se torna próximo e visível. (...) A possibilidade de saber o que se passa no mundo em poucas horas constrói gradativamente nova espacialização. O mundo se torna mais compacto. A temporalidade ganha nova dimensão. (BARBOSA, 2007, p. 22-23).

Amencionada “novadimensão da temporalidade” se concretiza a partir do uso dos serviços de aparatos tecnológicos, como o telégrafo, que os historiadores Asa Briggs e Peter Burke (2004, p. 147) definem como “a primeira invenção elétrica do século XIX a transmitir ‘mensagens’ públicas e privadas”. Os mesmos autores resgatam o pensamento de Charles Knight (1791-1873), “pioneiro do livro barato e da imprensa popular”, no que se refere à “vitória sobre o tempo e espaço”, num contexto mundial, a partir da construção de ferrovias e do primeiro barco a vapor (BRIGGS; BURKE, 2004, p. 109).

Com 93 edições, *O Jornal* foi publicado pela primeira vez no dia 16 de setembro de 1900. Define-se como um “órgão político, comercial, noticioso e literário”, sob a direção de José Marques de Carvalho. O valor

do seu número avulso era de 120 réis (BIBLIOTECA PÚBLICA DO PARÁ, 1985, p. 178). Em seis colunas e quatro páginas, os assuntos políticos, a seção “A vida elegante” – atuação semelhante ao colunismo social do jornalismo contemporâneo – e os folhetins faziam parte do conteúdo d’*O Jornal*. Em 16 de setembro de 1900, o periódico demonstra preocupação com o formato do jornal (dimensões não identificadas) para que os leitores pudessem manuseá-lo com facilidade nos bondes da cidade.

A Direção d’*O Jornal* julga necessário afirmar que o pequeno formato d’esta folha é definitivo. Recommendam n’o as exigencias de manusear um jornal no bond. O grande formato faz de um jornal um trambolho.

Augmentando, pois, a matéria a publicar n’*O Jornal*, augmentar-se-á o número de suas folhas, nunca o tamanho de suas páginas. Assim procedendo, pensamos ainda em bem servir o publico e, principalmente, o commercio annunciante. (*O Jornal*, 16 de setembro de 1900, p. 1 ou 2 [ilegível]).

Na mesma edição, o serviço telegráfico é a primeira seção que desponta na página inicial do periódico. As notícias telegráficas também ganhavam as páginas posteriores do jornal, sob o título “Última Hora – Telegrammas”. No entanto, ainda havia muitas dificuldades na produção d’*O Jornal*, como os “tropeços materiais” pelos quais todo periódico em início de publicação passava (*O Jornal*, 18 de setembro de 1900, p. 1).



Figura 3 Microfilme d’*O Jornal*, de 1900. Fonte: Biblioteca Pública Arthur Vianna, em Belém.

Chega o século XX... *A Província do Pará e Folha do Norte*, dois grandes jornais

A Província do Pará foi criada em 25 de março de 1876 por três figuras importantes da sociedade paraense de então: Joaquim José de Assis, Francisco de Souza Cerqueira e Antônio Lemos. Ostenta, assim, o título de mais duradoura publicação do Estado, encerrando suas atividades em 2001, 125 anos depois de sua fundação. *A Folha do Norte* deu à estampa sua edição inaugural no primeiro dia do ano de 1896, com Enéas Martins e Cipriano Santos como seus principais fundadores. *A Folha* tinha o objetivo de lutar pelo desenvolvimento sócio-político da região e combater a política de Antônio Lemos.⁹ Em 1974, o jornal encerra suas atividades no cenário jornalístico paraense (BIBLIOTECA PÚBLICA DO PARÁ, 1985, p. 154-155).

Vários aspectos podem ser abordados, considerando esses dois periódicos. Diante do número de edições disponíveis e da relevância na sociedade, *A Província do Pará* e *a Folha do Norte* são fontes de pesquisa recorrentes, principalmente em trabalhos acadêmicos de áreas diversas. Neste caso, de acordo com a proposta do artigo, a perspectiva adotada foi a observação das mudanças que o novo século trouxe às publicações, até o ano de 1910. Ainda assim, existem muitas lacunas que necessitam de um estudo profundo para que se possam obter informações consistentes.

O ano de 1976 foi de grande comemoração para o jornal *A Província do Pará*: completava 100 anos, desde a fundação. O jornalista e historiador Carlos Rocque (1976) publicou um livro descrevendo os principais acontecimentos que envolveram o periódico nessa história centenária e sintetiza o percurso do jornal, destacando as interrupções de suas publicações, entre elas, o grande incêndio de 1912:

Quando, pela primeira vez, A PROVÍNCIA foi apregoada pelos gazeteiros, Belém era uma cidadezinha de menos de 90 mil habitantes. Com um belo futuro, mas ainda muito pequenina, muito modesta. E nesses 100 anos A PROVÍNCIA acompanhou a evolução da cidade. Noticiou – e participou ativamente – dos maiores e mais conturbados episódios de nossa História. Por

9 “Antonio José de Lemos, considerado o responsável pela feição da *belle-époque* que se instaurou em Belém, foi intendente municipal durante 14 anos, tendo sido eleito pela primeira vez em 1897 e renunciado ao mandato, após várias reeleições, em junho de 1911”. (SARGES, 2002, p. 23, grifos do autor).

isso foi incendiada em 1912. Mas o solo em que a plantaram era fértil e em 1922 ressurgiu das cinzas. Novamente forças poderosas, que tanto temiam o grande jornal, fizeram com que, passados alguns anos, voltasse a silenciar. Acontece que estava escrito que A PROVÍNCIA não entraria no imenso rol dos grandes jornais desaparecidos. (ROCQUE, 1976, p. 5).

A primeira edição d’*A Província*, de 25 de março de 1876, contava com cinco colunas e quatro páginas, sendo 80 réis o número avulso, em um formato de dimensões de 54 x 37 cm. Apesar das condições desfavoráveis para uma análise minuciosa, por conta da deterioração das páginas do jornal, identificam-se seções como “Telegrammas” e “Secção Commercial”. As pequenas ilustrações do periódico aparecem, principalmente, entre os anúncios das últimas páginas.

Barbosa (2007) comenta as mudanças na imprensa no referido período, a partir da análise dos principais jornais publicados no Rio de Janeiro:

A drástica transformação por que passa o jornalismo inclui, como vimos, do ponto de vista da impressão, inovações técnicas que permitem a reprodução de ilustrações e fotos e uma maior rapidez no processo de produção. Do ponto de vista editorial, a mudança no teor das notícias publicadas e na forma como são distribuídas nas páginas. A valorização do caráter imparcial do periódico leva à criação de colunas fixas para a informação e para a opinião, ao mesmo tempo em que se privilegia a edição de notícias informativas. (BARBOSA, 2007, p. 48).

Apesar de não identificar com propriedade a publicação de fotografias nas edições analisadas dos dois jornais até 1910, percebe-se a constante referência à atuação imparcial dos que trabalham na imprensa e, no caso d’*A Província*, comparando as edições iniciais com o número publicado no dia 7 de janeiro de 1900, identificamos a valorização da informação a partir do reposicionamento das seções. Enquanto que, no início, as primeiras páginas eram preenchidas, principalmente, por anúncios, a partir daquele momento, as páginas iniciais contam com uma maior densidade de informações, não necessariamente de anúncios.

Em publicação do Governo do Estado do Pará (1908, p. 336-338), a referência à *A Província do Pará* é

bastante esmerada. Do jornal de “grande formato” (ver Figura 4) e contando de seis a oito páginas, destaca-se o seu abundante serviço telegráfico e ainda o “vasto e bello edificio proprio, onde funcionam as mais aperfeiçoadas machinhas ‘Marinoni’, accionadas por possantes motores”, estrutura comparada, até mesmo, com a dos jornais europeus.



Figura 4 Jornal A Provincia do Pará.

Fonte: PARÁ, Governo do Estado do, 1901-1909. (Augusto Montenegro). Álbum do Estado do Pará: oito anos de governo. Paris, Chaponet, 1908, p. 337.

A *Folha do Norte*, em suas edições (quatro páginas e seis colunas), também destaca o serviço telegráfico e o uso da rotativa Marinoni em sua produção, como se percebe no trecho a seguir, publicado no dia 5 de janeiro de 1896, poucos dias depois da fundação do jornal:

O serviço telegraphico da FOLHA DO NORTE é de tal modo organizado que, ao mesmo tempo que na Capital Federal, aqui se estampam os mais notaveis factos da política do paiz.

(...)

A *Folha do Norte*, propriedade de uma sociedade anonyma e impressa em officinas próprias, em aperfeiçoado pelo “Marinoni”, será publicada todos os dias, excepto um durante o anno e do qual terão prévio conhecimento os srs. assignantes e leitores. (*Folha do Norte*, 5 de janeiro de 1896, p. 2, grifos do autor).

Na edição de 6 de junho de 1901, a *Folha* anuncia os melhoramentos na “parte artística” do

jornal, imprescindíveis a um periódico “moderno”. As alterações são notáveis do ponto de vista gráfico: há uma organização das seções e a tipologia das letras facilita a leitura. No número posterior ao anúncio das mudanças, publicado no dia 7 de junho de 1901, é destacado o sucesso que o jornal teve na sociedade depois das suas modificações. Dentro desse recorte específico, percebe-se que a estrutura da produção dos jornais assume um caráter empresarial, com uma organização da equipe de trabalho, utilização de serviços tecnológicos e melhoramentos na questão gráfica.

Considerações Finais?

Este artigo surgiu com a proposta de realizar uma análise da configuração gráfica e de conteúdo da imprensa de Belém, entre o final do século XIX e o início do século XX, especificamente até o ano de 1910. Para isso, foram considerados quatro jornais publicados no referido período, marcado por alterações urbanas no cenário da cidade e mudanças no fazer jornalístico da época.

Muitos autores afirmam que esse período marca uma fase de transição da imprensa brasileira, a qual assume uma postura empresarial. Com relação à imprensa paraense, o projeto “Jornais Paraoaras” tinha como hipótese que é a partir da segunda metade do século XIX que a imprensa do Pará modifica-se tanto do ponto de vista da configuração gráfica e de conteúdo, quanto da sua organização empresarial. Com os jornais analisados neste artigo e em estudos anteriores (FERNANDES; SEIXAS, 2010b), observamos mudanças nesses aspectos, o que será acompanhado nas próximas etapas do projeto.

No que diz respeito ao período definido para esta análise, os serviços que as novidades tecnológicas disponibilizavam deram maior complexidade à produção das folhas. Em Belém, *A Vida Paraense* faz das ilustrações, importante atrativo em uma de suas edições. O uso dos telégrafos passou a ser indispensável aos grandes jornais. As quatro páginas, de duas colunas e periodicidade indefinida, característica de uma imprensa incipiente, deram lugar às publicações diárias de grande formato e com uma maior diversificação das notícias.

Abranger como temática a história da imprensa dispensa considerações finais, mas ainda permanecem muitas inquietações. O objeto de pesquisa sempre possibilita análises de abordagens distintas que contribuem para a tão necessária valorização do estudo

histórico da mídia brasileira. O projeto de pesquisa “Jornais Paraoaras” dará continuidade às suas atividades, levando em consideração outros períodos e jornais da imprensa de Belém.

Referências

BARBOSA, Marialva. *História Cultural da Imprensa: Brasil, 1900-2000*. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007.

BIBLIOTECA PÚBLICA DO PARÁ. *Jornais Paraoaras: catálogo*. Belém: Secretaria de Estado de Cultura, Desportos e Turismo, 1985.

BRIGGS, Asa; BURKE, Peter. *Uma história social da mídia: de Gutenberg à Internet*. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.

ELEUTÉRIO, Maria de Lourdes. Imprensa a serviço do progresso. In: MARTINS, Ana Luiza; LUCA, Tania Regina de (Orgs.). *História da imprensa no Brasil*. São Paulo: Contexto, 2008, p. 83-102.

FERNANDES, Phillippe Sendas de Paula; SEIXAS, Netília Silva dos Anjos. *Imprensa e Política na Belém do início do século XIX*. Trabalho apresentado no IX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Norte, realizado de 27 a 29 de maio de 2010, em Rio Branco, Acre. Apresentado no IJ-1 (Jornalismo), acesso no site da Intercom <<http://www.intercom.org.br/papers/regionais/norte2010/resumos/R22-0153-1.pdf>>, 2010a.

_____. *Da Synopsis ao Diário: a imprensa de Belém nas décadas de 1840 e 1850*. Trabalho apresentado no XXXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, realizado de 2 a 6 de setembro de 2010, em Caxias do Sul, Rio Grande do Sul. Apresentação no IJ-1 (Jornalismo), acesso no site da Intercom <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2010/resumos/R5-1534-1.pdf>>, 2010b.

FERREIRA, Paulo Roberto. *Mais de 180 anos de imprensa na Amazônia*. Trabalho apresentado no 3º Encontro Nacional de História da Mídia, promovido pela Rede Alfredo de Carvalho, realizado de 14 a 16 de abril de 2005, em Novo Hamburgo, Rio Grande do Sul, no campus da Feevale. Apresentado no Grupo de Trabalho de História da Mídia Impressa. Acesso no site da Rede <<http://www.redealcar.com.br/>>, 2005ª.

MOREL, Marcos e BARBOSA, Marialva. *História da Imprensa no Brasil: metodologia*. Disponível em <<http://www.redealcar.jornalismo.ufsc.br/metodo.htm>> Acesso em 25/09/2009 às 16h.

RIBEIRO, Ana Paulo Goulart; HERSCHMANN, Micael. História da Comunicação no Brasil: um campo em construção. In: RIBEIRO, Ana Paula Goulart; HERSCHMANN, Micael (Orgs.). *Comunicação e História: interfaces e novas abordagens*. Rio de Janeiro: Mauad X; Globo Universidade, 2008, p. 13-26.

ROCQUE, Carlos. *A História de A Província do Pará*. Belém: Mitograph, 1976.

SARGES, Maria de Nazaré. *Memórias do “Velho Intendente” Antônio Lemos (1869-1973)*. Belém: Paka-Tatu, 2002.

_____. *Belém: riquezas produzindo a Belle Époque (1870-1912)*. Belém: Paka-Tatu, 2000.

SEIXAS, Netília Silva dos Anjos. O uso da imagem na mídia impressa de Belém: percurso e configuração. In: PEREIRA, Ariane; TOMITA, Íris; NASCIMENTO, Layse; FERNANDES, Márcio (Orgs.). *Fatos do passado na mídia do presente: rastros históricos e restos memoráveis*. São Paulo: Intercom e-livros; UNICENTRO, abril de 2011, p. 279-306.

_____. *Jornais Paraoaras: percurso da mídia impressa em Belém no século XIX*. Projeto de pesquisa CNPq Edital MCT/CNPq/ MEC/CAPES N.º 02/2010. Pará: UFPA, 2010.

_____. *Jornais Paraoaras: percurso da mídia impressa em Belém: projeto de pesquisa*. Pará: UFPA, 2009.

